

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIA DA SAÚDE – ESA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – OFERTA REGULAR

JOSÉ RÊGO DA ROCHA NETO

INTERVENÇÃO DA PRÁTICA DO BADMINTON PARA ESCOLARES DO ENSINO
FUNDAMENTAL II: Um relato de experiência

MANAUS – AM

2024

JOSÉ RÊGO DA ROCHA NETO

INTERVENÇÃO DA PRÁTICA DO BADMINTON PARA ESCOLARES DO ENSINO
FUNDAMENTAL II: Um relato de experiência

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como requisito final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Diego Grasel Barbosa

MANAUS – AM

2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

R672ii Rocha Neto, José Rego da
Intervenção da prática do badminton para escolares do ensino fundamental II: Um relato de experiência / José Rego da Rocha Neto. Manaus : [s.n], 2024.
23 f.: color.; 30 cm.

TCC - Graduação em Educação Física - Licenciatura - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2024.
Inclui bibliografia
Orientador: Barbosa, Diego Grasel

1. Badminton . 2. Educação Física . 3. Modalidade . 4. Oportunizar. 5. Relato. I. Barbosa, Diego Grasel (Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Intervenção da prática do badminton para escolares do ensino fundamental II: Um relato de experiência

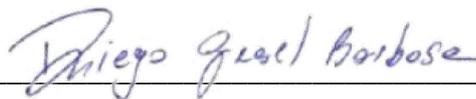
José Rêgo da Rocha Neto

INTERVENÇÃO DA PRÁTICA DO BADMINTON PARA ESCOLARES DO ENSINO
FUNDAMENTAL II: Um relato de experiência

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como
requisito final da disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso para a obtenção do título de Licenciado em Educação
Física.

Manaus, 22 de fevereiro de 2024.

BANCA EXAMINADORA



Prof (a). Orientador Dr. Diego Grasel Barbosa
Universidade Estadual do Amazonas - UEA



Prof (a). Avaliador Dr. Vanderlan Santos Mota
Universidade Estadual do Amazonas - UEA

Prof (a). Avaliador Dr. Felipe Canan
Universidade Estadual do Amazonas - UEA

RESUMO

No presente trabalho foi apresentado o relato de experiência sobre o badminton no projeto de intervenção da disciplina de Educação Física para escolares do 7º ano do ensino fundamental II de uma escola pública de Manaus – AM. O objetivo do presente trabalho foi relatar a experiência vivida em um projeto de intervenção realizado em uma Escola Pública de Manaus – AM. Como contextualização trata-se de um relato de experiência, pois o relato de experiência tem sido uma ferramenta valiosa de reflexões em estudos educacionais. Para realização da intervenção e organização das atividades feita para os alunos, participaram cinco acadêmicos do sexo masculino do 6º período da disciplina de Projetos de intervenção do ano de 2022 do curso de Licenciatura em Educação Física de uma Universidade pública do Estado do Amazonas. Participaram desta intervenção 27 alunos de ambos os sexos, sendo 17 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, com idade entre 12 e 13 anos. Pretendeu-se proporcionar aos alunos através da aula aplicada, os fundamentos do badminton e as vivências do jogo, como um conteúdo dinâmico. Diante disso, foi-se desenvolvido cinco etapas da aula aplicada: **1)** Segurar um balão e bater nas palmas de suas mãos; **2)** Utilizar a raquete e o balão, em dupla trocar passes; **3)** Jogar o badminton, mas com apenas o uso dos balões e a raquete; **4)** Jogo formal do badminton, agora com o uso das petecas; **5)** Roda de conversa final. Percebeu-se que ao longo das atividades aplicadas os alunos demonstraram capacidades suficientes nas execuções, desenvolvendo um ponto positivo para nossa formação enquanto futuros professores de Educação Física. Portanto, através das práticas aplicadas para os alunos, a vivência do jogo do badminton oportunizou que todos pudessem vivenciar e participar das atividades com êxito. Por fim, entendeu-se que a prática do badminton para os escolares do 7º ano despertou certo interesse pela turma no qual foram realizadas as atividades, podendo ser outras vezes retomado como conteúdo para as aulas de Educação Física na escola.

Palavras-chave: Badminton; Educação Física; Modalidade; Oportunizar; Relato.

ABSTRACT

In this work, an experience report on badminton was presented in the intervention project for the Physical Education discipline for students in the 7th year of elementary school II at a public school in Manaus – AM. The objective of this work was to report the experience lived in an intervention project carried out in a Public School in Manaus – AM. As a contextualization, this is an experience report, as the experience report has been a valuable tool for reflection in educational studies. To carry out the intervention and organize the activities carried out for the students, five male academics from the 6th period of the 2022 Intervention Projects discipline of the Degree in Physical Education course at a public University in the State of Amazonas participated. 27 students of both sexes participated in this intervention, 17 males and 10 females, aged between 12 and 13 years old. The aim was to provide students, through applied classes, with the fundamentals of badminton and the experiences of the game, as dynamic content. Given this, five stages of the applied class were developed: 1) Hold a balloon and hit the palms of your hands; 2) Use the racket and the balloon, in pairs exchange passes; 3) Play badminton, but only using balloons and a racket; 4) Formal game of badminton, now using shuttlecocks; 5) Final conversation circle. It was noticed that throughout the activities applied, the students demonstrated sufficient capabilities in executions, developing a positive point for our training as future Physical Education teachers. Therefore, through the practices applied to the students, the experience of the game of badminton provided the opportunity for everyone to experience and participate in the activities successfully. Finally, it was understood that the practice of badminton for 7th year students aroused a certain interest in the class in which the activities were carried out, and could be used again as content for Physical Education classes at school.

Keywords: Badminton; Physical Education; Modality; Provide Opportunities; Report.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 CONTEXTUALIZAÇÃO	9
2.1 Procedimentos pré-intervenção	10
3 RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPRESSÕES E DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....	12
3.1 Desenvolvimentos da proposta	15
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
5 REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

O ensino dos esportes tem recebido atenção de estudos científicos quanto à forma de aplicação dos conteúdos, principalmente quando visa verificar a evolução da aprendizagem dos seus praticantes, via métodos de ensino, na intervenção pedagógica (Aburachid et al., 2018; Tenroller & Merino, 2006). A importância da prática esportiva é facilmente percebida através dos jornais, das revistas, da televisão, onde os atletas, muitos deles ídolos ou heróis, podem ser vistos com frequência. O esporte é um produto cultural que surge do jogo e, somente quando institucionalizado, é assim intitulado. Todo esporte se origina de um jogo e, dessa perspectiva, é fácil compreender a utilização dos jogos como elementos metodológicos para o ensino do esporte (Sadi, 2008). “Pedagogizar” um esporte na escola significa entender e valorizar as diferenças entre os esportes, possibilitando utilizá-lo de diferentes formas e beneficiar todos os praticantes, não apenas os mais habilidosos tecnicamente (Arruda et al., 2013).

Através das percepções dos acadêmicos em relação à escolha do tema exato para a intervenção, entendeu-se que o Badminton ao ser contextualizado e praticado pelos alunos no conteúdo das aulas de Educação Física, contribuiria no desenvolvimento dos alunos através da prática. (Viana, 2019) destaca que ao refletir sobre tal prática, percebe o quanto é necessário romper com a lógica de aulas com conteúdos hegemônicos da cultura corporal, restringidos pelo quarteto fantástico dos esportes de quadra. Para que se consiga ensinar determinado assunto/tema e propiciar a aprendizagem do aluno, é necessário estudar e refletir sobre a pertinência do mesmo, bem como organiza-lo didaticamente (Trevisan; Antunes & Gonzalez, 2017). O Badminton é o segundo esporte olímpico mais praticado no mundo por 15 milhões de pessoas, sendo um esporte que alia velocidade com a força e retarda o envelhecimento Junior; Sousa, (2016). Além disso, o Badminton é considerado o esporte de raquete mais rápido do mundo, uma curiosidade sobre ele, é que a peteca pode atingir uma velocidade de 300 km/h em um único golpe (Caiusca, 2019).

Para iniciar o trabalho com esse tema, encontramos que o Badminton ao ser explorado mostra para as pessoas o quão importante é a sua prática, trazendo diversos benefícios para o esporte em si, como também para a saúde. Segundo Cunha e colaboradores (2016) o Badminton é um esporte individual ou de duplas, praticado com raquete e uma peteca, sem contato físico, com os movimentos rápidos de braço e antebraço, realização de saltos e mudanças. O Badminton traz consigo inúmeros benefícios à saúde de seus praticantes, como:

agilidade, resistência, noções espaços-temporais, capacidades cognitivas precisas de tomadas de decisão, tudo isso justamente por conta de sua especificidade esportiva. Assim,

o Badminton é considerado o esporte mais rápido do mundo, exigindo dos praticantes, rapidez no planejamento e execução dos movimentos e acurácia temporal e espacial no posicionamento da raquete para a interceptação da peteca (Loureiro Jr, 2012, p. 2).

Desse modo, a modalidade trata-se de uma atividade esportiva de altos níveis de gastos energéticos, que requerem uma resistência altamente evoluída dos atletas. Contudo, deve-se respeitar o nível de desenvolvimento em que os praticantes se encontram, evitando assim os malefícios como o risco de lesões ou o abandono precoce da modalidade esportiva. O objetivo de desenvolver o Badminton da escola é ampliar a cultura corporal do movimento e trabalhar diferentes conhecimentos, movimentos e habilidades nas aulas de Educação Física, visto que ele é um esporte não tradicional da cultura brasileira.

Segundo a BNCC (2018), os esportes de rede/parede estão situados nos 3º a 5º anos e 8º ao 9º anos. O Badminton consta como uma das vastas unidades temáticas da educação física escolar, situado como esportes de rede/parede. González e colaboradores (2017), destacam que os esportes com rede divisória ou muro/parede de rebote são modalidades nas quais se arremessa, lançam ou se bate na bola ou peteca em direção à quadra adversária (sobre a rede ou contra uma parede) de tal forma que o rival não consiga devolvê-la, ou a devolva fora do campo adversário ou pelo menos tenha dificuldades para devolvê-la. Nessa perspectiva, o Badminton é uma modalidade que pode e deve ser abordada com um cunho mais pedagógico, com o objetivo de ensinar as crianças não só a saberem jogar o badminton em si (dimensão procedimental), mas também a entenderem o porquê de estarem praticando aquela modalidade (dimensão conceitual) e serem autônomos o suficiente de saber como se relacionar dentro desse esporte (dimensão atitudinal).

Diante das informações apresentadas, este estudo teve como objetivo, relatar a experiência vivida em um projeto de intervenção realizado em uma Escola Pública de Manaus – AM. A partir daí, discorrer como tal experiência fomentou os acadêmicos em relação às práticas de atividades nas aulas de Educação Física.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

O relato de experiência foi desenvolvido com base na experiência do autor no ensino do conteúdo de esportes de raquete, especificamente do badminton com a turma do 7º ano do Ensino Fundamental II, por meio de um trabalho na disciplina de Projetos de intervenção em Educação Física do Curso de Licenciatura em Educação Física da UEA/ESA, em uma Escola Pública Estadual de Manaus – AM, no período de 02 de setembro a 10 de outubro de 2022. O objetivo geral da intervenção foi oportunizar a prática e vivência do jogo do Badminton para alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II, buscando especificamente: i) contextualizar a importância do esporte badminton e suas contribuições para à saúde, ii) proporcionar aos alunos vivências lúdicas na modalidade badminton por meio de jogos; e iii) avaliar a percepção e os interesses dos alunos sobre a prática do esporte. O trabalho trata-se de um relato de experiência. O relato de experiência tem sido uma ferramenta de reflexões em estudos educacionais, pois por seu intermédio pode-se compreender questões relacionadas à formação profissional de futuros docentes que irão atuar na escola e poder ser um instrumento satisfatório para que os docentes produzam conhecimento na sua prática cotidiana, (Nunes et al., 2022). Para realização da intervenção e organização das atividades feita para os alunos, participaram do processo de intervenção cinco acadêmicos do 6º período da disciplina de Projetos de Intervenção do ano de 2022 do curso de Educação Física, do sexo masculino. Participaram também desta intervenção 27 alunos de ambos os sexos, sendo 17 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, com idade entre 12 e 13 anos. Neste relato buscou-se ilustrar como se deu o processo de intervenção pedagógica do Badminton em escolares do 7º ano do Ensino Fundamental II de uma Escola Pública de Manaus-AM (Figura 1), realizado em apenas um dia, 10 de outubro de 2022, em um único tempo de aula disponibilizado para a intervenção.



Figura 1. Escola em que houve a intervenção.

Após o período de preparo do projeto de intervenção retornamos a Universidade dia 22 de outubro de 2022 para a apresentação dos resultados obtidos da realização do projeto de intervenção. Como forma de otimizar o planejamento das ações da intervenção, foram seguidas algumas etapas, conforme descritas do Quadro 1 abaixo.

Quadro 1. Cronograma de realização das etapas da intervenção.

CRONOGRAMA	
Data	Conteúdo
02.09.2022	Visita à escola – apresentação dos documentos e conversa com os responsáveis.
16.09.2022	Definição do tema de badminton para intervenção.
23.09.2022	Planejamento das atividades com base na literatura da área.
30.09.2022	Construção do plano de aula/intervenção.
10.10.2022	Realização da intervenção na escola.
22.10.2022	Apresentação dos resultados da intervenção na Universidade.

2.1 Procedimentos pré-intervenção

O primeiro contato na escola foi com a equipe pedagógica, onde apresentamos o grupo de acadêmicos responsáveis pela intervenção e em seguida as atividades que pensávamos em realizar na escola. Após esta conversa inicial, foram propostos alguns temas: lutas (esgrima), meio ambiente, pluralidade cultural e esporte de raquete. Diante disso, a equipe pedagógica sugeriu a inserção de mais dois temas: saúde e trabalho e consumo. A partir dessa troca de ideias com a equipe pedagógica, no momento em que estávamos conversando a respeito dos temas, colocaram em pauta os temas citados acima em questão de trazer para os alunos no tema saúde, para salientar a eles a importância que a prática de atividade física ou as aulas de Educação Física trazem para o ser humano. Em relação ao trabalho e consumo, era a respeito do mercado de trabalho, por questões financeiras, ambiente com o trabalho, socialização, aos compromissos que os alunos teriam que exercer futuramente, diversos pontos que o tema destacaria. Ficamos responsáveis então do dia 02 de setembro á 16 de setembro de 2022, por analisar as propostas que foram colocadas e assim escolher um tema principal para a elaboração da aula. A escola disponibilizava um bom espaço para execução das atividades, como: quadra coberta, materiais suficientes, local de fácil acesso, e um ambiente em ótimo

estado para a realização do projeto. Então, ao perceber que a escola disponibilizava de um espaço adequado para a execução das aulas de Educação Física e entendermos que o papel da Educação Física é a prática do movimento corporal humano, pois, segundo Surdi (2010) o movimento é uma forma de conhecimento que nos possibilita identificar o significado do próprio movimento. Os esportes de raquete, juntamente com as demais modalidades esportivas, contribuem nas várias dimensões do desenvolvimento do indivíduo (Côrrea; Freitas; Silva, 2019). Com isso, ao inserirmos o Badminton como tema principal para nossa aula, buscou passar para os alunos um conteúdo que disponibilizasse uma dinâmica fácil e interativa. Logo, nossa preparação estava voltada a dois momentos, primeiro ao tempo, pelo fato de ser curto e segundo a dinâmica, para ser realizada de maneira correta e compreensível para os alunos. Nisso, para termos êxito na elaboração das nossas atividades, buscamos através de literaturas indicadores que nos possibilitasse uma aplicação de aula adequada para aquela turma. Relacionado aos esportes de raquete, encontramos no **Manual de Educação Física, esporte e recreação por idades** (Luiz, 2009), modelos de atividades que nos encaminhariam a elaborar as etapas de nossas aulas, seguindo alguns exemplos postos no Manual, o processo de desenvolvimento das atividades destacaria a familiarização com os elementos (raquete, peteca, conceito do badminton), os fundamentos (passe, saque, recepção), a fim de demonstrar para o leitor a preparação e realização das etapas.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPRESSÕES E DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A partir do momento em que chegamos à escola percebemos que seria um desafio para o grupo em lidar com a ansiedade e o medo de falhar, pois em momento algum tivemos a experiência de trabalhar ou estagiar na área da Educação Física escolar. Neste sentido, Martiny, Souza e Silva (2013) destacam que o ser humano é dotado de uma infinidade de emoções, as quais possuem um papel fundamental no decorrer da sua vida existencial. Mas aos poucos conhecendo o ambiente, o corpo pedagógico da escola (Figura 1), os alunos e os funcionários, deixamos o medo e a ansiedade de lado.



Figura 1. Corpo pedagógico

Após o primeiro contato, conhecemos as turmas do 7º ano e logo percebemos o comportamento deles referente à nossa chegada à escola. Percebemos alguns alunos bem extrovertidos com sede de praticar a aula de Educação Física, outros mais tímidos. Também tinha o pessoal que sempre pedia para que a aula fosse de futsal (meninos) queimada (meninas). Começamos a perceber que o conteúdo que conversamos no início seria bastante desafiador. Mas, ao conhecer e conversar com os alunos, ficamos surpresos em saber que na escola havia muitos materiais da modalidade de Badminton como: a raquete, a peteca e rede (Figura 2), guardadas na sala de Educação física.



Figura 2. Raquetes de badminton

O Badminton torna-se um elemento a ser utilizado para assegurar os princípios pedagógicos de diversificação de conteúdo e possibilidade de oferecer oportunidades iguais para meninas e meninos participarem nas aulas de Educação Física (Souza; Raasch; Maria, 2017). Pois, ao percebermos o movimento dos alunos em relação ao conteúdo que estava sendo disponibilizado, destacamos o total interesse por parte de ambos os sexos para a prática das atividades, visto que na maioria das vezes os conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física são praticados na maior parte pelos os alunos do sexo masculino. Então, pedimos para que eles relatassem sobre se já tinham praticado o esporte ou se tinham conhecimento sobre a modalidade (Figura 3), se competiam no contraturno ou se jogavam em casa.

A abordagem Construtivista estruturada por Freire (1989) na obra Educação de Corpo Inteiro destaca a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, com respeito ao universo cultural do educando e exploração do potencial educativo das atividades lúdicas espontâneas. Isso discorre sobre a importância do jogo como conteúdo nas aulas de Educação Física, pois trabalha o modo de ensinar, reforça o lado cognitivo dos alunos, estimula as habilidades motoras por meio da prática e estratégia do jogo.

Becker (2001), também discute a partir da Pedagogia relacional sobre as experiências anteriores na construção do conhecimento. Com relação a experiências anteriores, os alunos sempre estão em busca do novo, e o professor de Educação Física é um fator importante nesse avanço dos seus alunos, buscando sempre coloca-los em posição de aprender e descobrir sobre determinado conteúdo.



Figura 3. Conversa inicial com os alunos.

Assim, a aula que teria sido planejada não seria algo de quebra-cabeça como se costuma falar, pois por mais que os alunos não tivessem aulas de badminton frequentemente na escola, eles já tinham conhecimento sobre o que era a modalidade. Mas isso não nos deixaria mais aliviados ou algo tipo, pelo contrário, precisaríamos de autonomia para que pudéssemos realizar as aulas com calma e qualidade. Começamos a realização da aula, apresentamos um pouco sobre o que era a modalidade do badminton, destacamos algumas curiosidades sobre a modalidade, como: i) é o esporte mais rápido do mundo; e ii) existem dois tipos de peteca, as tradicionais, feitas com penas de ganso e as sintéticas, feitas de nylon. Através dessas curiosidades reforçamos a ideia de que o badminton como conteúdo na Educação Física escolar necessita ser uma prática que venha mais vezes a ser exploradas e ministradas para os alunos. Explicamos sobre o tamanho oficial do espaço que é praticado o badminton, o formato de jogo em duplas e também misto, homem e mulher, origem da modalidade e na sequência demos sequência à aula.

3.1 Desenvolvimentos da proposta

Para realização da intervenção propusemos o tema que iria ser abordado, junto dele destacamos os objetivos, geral e os específicos, os materiais que seriam usados e a forma de realização das atividades. No primeiro momento um dos acadêmicos conversou com a turma, nos apresentou para a turma, perguntou a respeito da modalidade, retornando mais uma vez a ideia se havia alguma intimidade com a modalidade e (Figura 4), logo, realizou um breve alongamento seguido da realização da prática.



Figura 4. Explicação sobre as atividades.

Através do livro **Manual de Educação Física, esporte e recreação por idades** (Luiz, 2009), nos deu um norte para a elaboração das seguintes etapas das atividades executadas. O grupo em conjunto, buscou esmiuçar o processo das etapas postas no livro, e através da leitura, organizar as cinco etapas que foram realizadas na intervenção.

O desenvolvimento das atividades se deu pelas seguintes etapas:

- 1) *Segurar um balão e bater na palma das mãos*: Neste momento, os alunos para início das atividades manuseavam o balão por meio de toques com objetivo de não deixa-lo cair no chão, tanto com a mão esquerda quanto direita. Nesta atividade, os alunos podiam ficar em movimento pela quadra ou parado no local em que estavam. A ideia era que tivessem o primeiro contato com a atividade e o domínio do balão em suas mãos. Aparentemente envergonhados, aos poucos os alunos foram tomando alcançando o objetivo da atividade e foram se permitindo executar os comandos.
- 2) *Troca de passes com raquete e balão*: Os alunos neste momento em duplas, um de frente para o outro utilizaram a raquete. Neste caso houve o contato direto com ela (raquete). Primeiramente demonstramos onde seria a pegada, a forma que o saque seria feito e a posição do corpo do aluno no momento do saque. Demonstramos também através do balão a pegada

da peteca, com os dois dedinhos e a partir daí, foi feita a troca de passes (Figura 5). Com relação a esta etapa, buscamos com mais detalhes chamar a atenção dos alunos para que executassem os movimentos de forma correta e pudessem ter o domínio do balão sobre a raquete. Através desses fundamentos e execuções de movimentos sempre auxiliamos os alunos, ajudando nas dificuldades que foram aparecendo e procurando tirar o máximo de dúvidas possível. No decorrer das etapas já podíamos ter a noção de quais alunos apresentavam mais dificuldades ou dúvidas referentes ao esporte.



Figura 5. Ensino do fundamento passe com a mão.

3) *Jogar o badminton, mas apenas com o uso dos balões e a raquete:* Após os fundamentos realizados na segunda atividade, montamos um espaço reduzido com a rede de badminton para a realização do jogo. Assim, conforme os procedimentos da atividade, os alunos eram colocados em jogo, mas por enquanto, com o uso dos balões e a raquete. Os demais alunos aguardavam sua vez, ficando de forma livre ao redor da quadra, realizando a troca de passes com seu colega até serem chamados para jogar. Esta etapa consistiu no pré-jogo, com a utilização dos balões. Por saber que os balões são objetos mais leves, os alunos apresentaram maior domínio da posse do balão, entendendo que dificilmente cairia no chão. Mas, independentemente do pouco domínio ou não do objeto, sempre estávamos próximos para o auxílio e correção nesta etapa.



Figura 7. Conversa final com os alunos

Com os resultados dos *feedbacks*, notamos a total satisfação apresentada pelos alunos através das opiniões e também dos relatos feito na cartolina. Palavras como: top, muito bom, gostei, gostei muito, excelente, ótimo, badminton, nos deixaram felizes em saber que tínhamos levado atividades de interesse e agrado para eles. No entanto, por outro lado, percebemos que o curto tempo de aula de Educação Física disponibilizado para nossa equipe para a execução da intervenção não foi totalmente de agrado, pois poderíamos aprofundar mais o badminton com outras atividades e assim enriquecer com as práticas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da intervenção proposta, conclui-se que foi possível alcançar o objetivo de relatar a experiência da prática e vivência do jogo do badminton para alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II. Neste sentido, foram apresentadas algumas etapas do desenvolvimento de uma aula de badminton através de uma intervenção, tendo em vista, a conceituação, as curiosidades do esporte, os fundamentos, as alternativas de realizar o jogo e por último o jogo propriamente dito.

A intervenção realizada na escola me propôs a pensar e repensar sobre a Educação Física, mas de forma clara e positiva, pois quando iniciei minha carreira acadêmica na universidade me vieram em mente diversos pensamentos referentes sobre a Educação Física e suas práticas no ambiente escolar e na maioria deles foram sobre vivenciar poucos desafios. Talvez naquele momento, a apreensão e a ansiedade para viver o curso gritavam mais alto. Felizmente ao decorrer do tempo percebo o quanto a teoria e também a prática nos enriquece profundamente a respeito das nossas dificuldades, que através dessas duas vertentes somos capazes de adquirir um olhar construtivo referente à Educação Física, assim acabamos nos modelando a ser profissionais de qualidade.

Vivenciar o ambiente nos coloca em posição de obrigação de realizar, mas para que essa realização ocorra requer todo um planejamento, desde as aulas ministradas pelo docente dentro de sala de aula até os feedbacks finais dos alunos na escola. Ter o domínio de qualquer turma é de suma importância para o professor, é saber planejar e ministrar quais atividades serão realizadas em determinado momento do ano, é ter a capacidade de incentivar e agregar na vida do seu aluno conhecimentos que enriqueçam o seu processo de amadurecimento na vida.

Diante dos demais fatores relatados acima, a experiência realizada no projeto me trouxe uma visão de esperança, como futuro professor de Educação física, uma visão que sou capaz de agregar algo na vida de um aluno através de uma aula bem planejada, somos capazes de fazê-los vivenciar e aproveitar no curto período de aula, a prática do movimento humano com diversas atividades que instiguem eles a reverem a necessidade que a prática de atividade física é necessária na sua vida.

Portanto, a experiência adquirida na execução do projeto abriu novos horizontes para que em outro momento ainda como acadêmico ou como profissional, eu venha exercer do cargo com qualidade e domínio dos conteúdos, que eu venha ter ferramentas que agreguem no processo de crescimento intelectual e físico dos meus alunos. O ambiente escolar nos coloca

em diversos desafios, e nossa função é transformar os desafios em resultados, temos capacidade, basta colocarmos em prática.

5 REFERÊNCIAS

- ABURACHID, Layla Maria Campos et al. Badminton: possibilidades de ensino aplicadas ao contexto da educação física escolar. **Journal of Physical Education**, v. 30, p. e3055, 2019.
- BECKER, F., Epistemologia do Professor: O cotidiano da escola. 10. ed. Porto Alegre: Vozes, 2001.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BORGES, Robson Machado et al. Diálogos sobre o ensino dos esportes: formação continuada por meio da pesquisa-ação. **Movimento**, p. 1025-1038, 2017.
- CAIUSCA, Alana. **Badminton**. Educa + Brasil. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/educacao-fisica/badminton>. Acesso em: 18 de out. 2022.
- CORRÊA, Mariana Mendes Luiz; FREITAS, Tatiane Cristina Rodrigues; SILVA, Siomara Aparecida da. O ensino dos esportes de raquete no ambiente escolar. 2019.
- CUNHA, Lana et al. Hábito alimentar e frequência de consumo de suplementos alimentares: um estudo com atletas de badminton. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 10, n. 60, p. 673-678, 2016.
- DE SOUZA, Alex Alves; RAASCH, Rayane Natalia Hell; MARIA, Anderson Leandro. BADMINTON: UM DIFERENCIAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **ACTA Brasileira do Movimento Humano**, v. 7, n. 3, p. 28-38, 2017.
- DE SOUZA ARRUDA, Emerson Pereira et al. O BADMINTON NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. Scipione, 1989.
- GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli de. Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton-peteca-tênis de campo-tênis de mesa-voleibol-atletismo. 2014.
- JUNIOR, Luciano da Costa Campolin; SOUSA, Francisco José Fornari. BADMINTON NA ESCOLA.
- LOUREIRO JR, Luiz de França Bahia; FREITAS, Paulo Barbosa de. Influência do nível de desempenho de jogadores de badminton em aspectos neuromotores durante uma tarefa de apontar um alvo. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 18, p. 203-207, 2012.
- LUIZ, José França. **Manual de Educação Física**: esportes e recreação por idades. Pirapózinho: Equipe cultural, 2009.
- MARTINY, Luis; SOUZA, Irani; GOMES-DA-SILVA, Pierre. Como saber se meu mundo de ideias daria certo na prática? o medo da docência no estágio supervisionado em Educação Física. **Motrivivência**, v. 40, p. 51-66, 2013.
- NUNES, Eduarda Sthefany Pereira; CAMARGO, Michaela; VENDRUSCOLO, Rosecler. A Orientação como proposta pedagógica nas aulas de Educação Física: um relato de experiência. **Motrivivência**, v. 34, n. 65, p. 1-15, 2022.

SADI, Renato Sampaio; COSTA, Janaína Cortês; SACCO, Bárbara Torres. Ensino de esportes por meio de jogos: desenvolvimento e aplicações. 2008.

SURDI, Aguinaldo Cesar; KUNZ, Elenor. Fenomenologia, movimento humano e a educação física. *Movimento*, v. 16, n. 4, p. 263-290, 2010.

TENROLLER, Carlos Alberto; MERINO, Eduardo. **Métodos e planos para o ensino dos esportes**. Editora da ULBRA, 2006.

TREVISAN, Kamila Isabel; ANTUNES, Fabiana Ritter; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Fatores que interferem no planejamento escolar: dificuldades de uma docente da rede básica de ensino. **Salão do Conhecimento**, 2017.

VIANA, Ludmila Siqueira Mota. O ensino do Badminton na escola: relato de experiência. **Anais da Jornada de Educação Física do Estado de Goiás (ISSN 2675-2050)**, v. 1, n. 2, p. 120-123, 2019.